Anno de 1848. Sexta-feira 25 de Fevereiro. Anno XXV. N. 45.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Maximiano. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
22 Terça. S. Margarida de Cortona. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
23 Quarta. S. Lazaro. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta. S. Pretextato. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
25 Sexta. ✻ S. Mathias. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado. S. Cezario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
27 Domingo. S. Torquato.

CAMBIOS NO DIA 24 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 27³/₄ e 27¹/₂ d. por 1$ rs. a 60 d.		
» Paris 360 rs. por franco.		
» Lisbôa 95 por 100 de premio.		
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1¼ % ao m.		
Ouro—Onças hespanholas....	28$500 a	28$800
» Moedas de 6$400 velh. .	16$200 a	16$300
» » de 6$400 nov. .	16$000 a	16$100
» » de 4$000	9$000 a	9$100
Prata — Patacões........	1$960 a	1$980
» Pesos columnares...	1$940 a	1$950
» Ditos mexicanos....	1$460 a	1$870
» Miuda............	1$900 a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao pa.		

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio. — Ao commandante das armas, transmittindo o concelho de disciplina de Manoel da Silva, soldado desertor do 2.º batalhão de artilharia a pe. — Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas, o qual remettera o mencionado concelho.

Dito. — Ao mesmo commandante das armas, facultando a baixa por substituição, requerida pelo soldado do 2.º batalhão de artilhacia a pé, Joaquim Francisco da Silva.

Dito. — Ao presidente do concelho geral de salubridade publica, recommendando que, com a possivel brevidade, remetta para as Alagôas algumas laminas de puz vaccinico.—Communicou se ao Exm. presidente das Alagôas, cuja requisição deu lugar á expedição deste officio.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, ordenando faça lavrar termo de recebimento da obra da cadeia da cidade de Goianna, mande pagar ao respectivo arrematante o que, na fórma do contrato, se lhe estiver a dever, e entregar as chaves da mesma cadeia ao delegado do referido termo. — Participou-se ao mencionado delegado.

Dito. — Ao commandante geral do corpo de policia, scientificando-o de haver dispensado da instrucção parcial da guarda nacional do Recife ao segundo commandante de companhia, João Pacheco Alves, por se char destacado na comarca do Bonito.— Nomeou-se o tenente Francisco de Paula Meira Lima para substituir ao demittido, e participou-se ao commandante das armas, ao inspector da thesouraria da fazenda e ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Portaria. — Demittindo o regente do hospital dos lazaros, e nomeando para esse lugar a Francisco Joaquim de Oliveira e Souza — Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade e ao nomeado.

Dita. — Demittindo a João Francisco do Amaral do emprego de fiel da inspecção do assucar. — Nomeou-se para esse emprego a Manoel Sabino da Costa ; e communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao nomeado.

Dita. — Recommendando ás autoridades locaes consintam que, dentro do prazo de um anno, contado de 16 de dezembro ultimo, o cidadão Antonio Dias da Silva Cardeal mande buscar ou cortar nas mattas desta provincia e na das Alagôas quarenta duzias de páos de sicupira. — Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

IDEM DO DIA 4.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando-o a crear uma collectoria na villa da Floresta, na fórma indicada na informação, dada por S. S ácerca do officio em que a camara municipal dessa villa solicitára a creação facultada. — Participou-se á camara municipal da Floresta.

Dito. — Ao commissario-pagador, ordenando passe guia ao tenente do 5.º batalhão de fuzileiros, Jozé Manoel Braga, que está a partir para o Maranhão, e adiante-lhe tres mezes de soldo. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao bacharel Joaquim José Nunes da Cunha Machado, accusando recebido o officio em que déra parte de haver entrado no exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Goianna.

Dito. — Ao commandante geral do corpo de policia, determinando que rebaixe, e corrija nos termos do regulamento, ao sargento Joaquim Francisco, pelo modo irregular por que se portára para com o delegado do termo de Nazareth.

Dito. —A' administração dos estabelecimentos de carida, declarando improcedentes as rasões pelas quaes ella entendeu que devia negar dote e enxoval á exposta pedida em casamento por F. Pourier ; e recommendando satisfaça semelhante encargo, logo que fôr possivel. — Remetteu-se cópia deste officio á administração do patrimonio dos orphãos.

IDEM DO DIA 5.

Officio. — Ao Exm. presidente das Alagôas, accusando remessa de uma caixinha com quatro laminas e oito tubos capillares de puz vaccinico.

Dito.— Ao commandante das armas, scientificando-o de ter S. M. o Imperador concedido passagem, no mesmo posto, para o 2.º batalhão de artilharia a pé ao 2.º sargento do 1.º da mesma arma, Laurentino Elias Lima.

Dito. — Ao commandante geral do corpo de policia, ordenando casse a licença que o soldado Joaquim Francisco Bezerra obtivera da presidencia, e o faça recolher ao quartel do mesmo corpo.

Dito. — A' administração do patrimonio dos orphãos, declarando que os empregados maiores do respectivo collegio devem de ser considerados como empregados provinciaes, e por isso estão subjeitos aos descontos decretados pela lei provincial n. 196, do anno proximo passado.

EXTERIOR.

O ESTADO DA FRANÇA.

LONDRES, 14 DE DEZEMBRO DE 1847.

Ha muitos annos que os preparativos para a sessão das camaras francezas não são acompanhadas de tantas causas de incerteza e de fraqueza como as que podemos distinguir hoje no estado e posição daquelle governo. Por sem duvida que ha muita exageração nas asserções de alguns jornaes opposicionistas francezes de que o chefe do gabinete medita já uma retirada prompta, porquanto o Sr. Guizot tem provado que não he homem para ceder o podêr á pressão de uma difficuldade, ou ás exigencias de um rival, sem ter lançado mão de todos os recursos para vencer aquella e esmagar este. Se, pois, tem dado a entender que se retira, deve considerar-se isso mais como um meio de conservar o poder do que como resolução de larga-lo.

O Sr. Guizot, forte em sua experiencia e talentos, não deporá as armas sem ter dado batalha na arena onde a sua eloquencia lhe dá incontestaveis vantagens. Mas, por muito que elle conte recuperar toda a sua supremacia na camara dos deputados, não póde ignorar que o estado do gabinete e as disposições em que se achar a corôa, são as causas verdadeiras que terminarão ou prolongarão a sua administração, e que o estado actual dos negocios, tanto em França como nas relações externas do reino, deve aggravar os perigos internos do governo.

De ha muito se previa que quando a presidencia titular do marechal Soult se tornasse incompativel com suas crescentes enfermidades, a nomeação do Sr. Guizot para o primeiro lugar do governo seria acompanhada de animosidades por parte dos outros membros influentes do gabinete. A classe de pessoas, especialmente na vida publica, que prefere habilidades secundarias á preeminencia do genio, he muito maior do que geralmente se crê. O juizo independente, a vontade individual e o caracter imperioso daquelle que governa principalmente por sua tenção firme e penetração, accommodam-se muito menos com os habitos e gostos de uma maioria parlamentar, do que a mediocridade official de um ministro que partilha os prejuizos e motivos dos seus collegas e partidarios. Assim, emquanto o Sr. Guizot traçava a politica da França em presença da Europa, trazia o Sr. Duchatel para dentro do circulo da sua influencia pessoal a maioria conservadora da camara dos deputados ; e emquanto o ministro dos negocios estrangeiros e presidente do concelho era o genio do governo, o ministro do reino dirigia a maioria a seu talante. Entre dous homens de extrema disparidade de caracter, e ainda assim de tanta paridade de podêr e de pretenções, não he para admirar que tenham apparecido differenças graves, e era de esperar que o Sr. Duchatel se aproveitaria do primeiro revés que soffresse o Sr. Guizot em uma questão de politica externa, para enfraquecer a ascendencia do primeiro ministro. Já o anno passado o ministro do reino repellio de si com alguma ostentação toda e qualquer participação no assumpto dos casamentos hespanhoes, que fôra consummado durante a sua ausencia de Paris. As recentes mudanças diplomaticas entre os representantes do governo francez nas differentes côrtes da Europa, fôram um novo objecto de irritação, posto seja obvio que a distribuição desses empregos pertence tanto ao ministerio dos negocios estrangeiros como a nomeação dos prefeitos, etc., ao ministro do reino. Comtudo, a nomeação do Sr. Napoleão Duchatel (irmão do ministro) para uma legação estrangeira e sua subsequente rejeição pelo Sr. Guizot, alargou naturalmente a brecha que existia, tornando-se summamente grave o perigo que corre o ministerio desde que o Sr. Duchatel se declarou abertamente em opposição á politica seguida pelo Sr. Guizot nos negocios da Suissa.

Poucas questões teem occorrido durante a longa administração do actual ministerio francez, que mais embaraçassem o Sr. Guizot ou que por elle fossem tão mal dirigidas. A contenda que ha algumas semanas não passava de uma briga entre os cantões suissos, foi elevada ás dimensões de um grande successo na Europa. O governo da Confederação prestou a sua bandeira á causa que mais temida e odiada he pelos estados conservadores, e no espirito da sua resistencia aos principios da dieta está o Sr. Guizot de perfeito accôrdo com o gabinete da Austria. Cremos que esta linha de politica não he a que a nação franceza, as camaras ou mesmo os seus collegas, consentirão que o Sr Guizot adopte e siga. Se, porém, já está adoptada e seguida, dará á opposição meios de ataque como nunca teve. O objecto he de pequeno ou nenhum interesse directo para el-rei, que reserva todas as suas fôrças mais para thronos homogeneos, do que para republicanos discordantes. A posição da França he até certo ponto perigosa, e portanto repugnante á maioria ; he burlesca, e portanto offensiva á nação.

No estado actual da opinião publica em França, são dignos de nota todos os incidentes que pódem servir para indicar a sua marcha. He facil por sem duvida lançar o ridiculo sobre a lingoagem e procedimento do partido popular, e patentear nas columnas de um jornal ministerial a rodomontada do Sr. Ledru-Rollin ; a vacillação do Sr. Odilon Barrot, e o expressivo silencio do Sr. Thiers. Mas as demonstrações da opinião popular raras vezes se tornam notaveis por sua sabedoria, moderação ou coherencia. Não teem valor senão como signal do *quantum* de opinião publica hostil á politica do governo e hostil em grande parte ás instituições do paiz.

No actual estado de apathia politica em França, merece notar-se que teem havido quasi quarenta reuniões neste outono em differentes pontos para exprimir opiniões do caracter mais decididamente popular, e para fazer reviver as languidas energias da opposição. O podêr da opposição em França não consiste, tanto na sua fôrça numerica, como na somma de excitamento nacional que a sustenta fóra das camaras. O actual grão de excitamento não he ainda por certo uma resolução vehemente ou uma conflagração popular, mas tem alcançado já grande grão de fermentação, e he acompanhado de uma profunda desconfiança das instituições do paiz e dos homens que teem estado no poder de 1830 para cá. Ninguem que tenha conhecimento destes factos, percursores mui significativos de occurrencias mais notaveis, póde suppôr que he mister um successo muito improvavel ou muito remoto para reaccender uma agitação, para faser apparecer um espirito de caracter muito mais temivel. Anno após anno do actual reinado, ao mesmo tempo que a nação aceitava a influencia do soberano, mais carregado e mais incerto se tornava o aspecto das cousas que estavam fóra da sua acção immediata. As tendencias perturbadoras e destruidoras do partido revolucinario são permanentes, comquanto algumas vezes pareçam descançar, as garantias resultantes de instituições mais conservadoras são temporarias, ainda que a sua ascendencia pareça completa. Contamos, pois, por differentes causas, com um periodo de maior animação e talvez de maior perigo do que aquelle a que até aqui se tem visto exposto o gabinete do Sr. Guizot ; e não he de modo algum improvavel que as differenças internas do gabinete, ou o descontentamento da nação, produzam em época não distante uma modificação grave no governo francez.

(*Times.*)

Jorral do Commercio.)

INTERIOR.

SERGIPE.

Circumstancias que acompanharam a execução do infeliz João Gomes de Resende, condemnado á pena ultima pelo jury de Itabaianna, e levado a fôrca no dia 24 de janeiro de 1848.

Morrer assim só um heroe !!! A coragem com que o infeliz João Gomes de Rezende subio ao cadafalso, a serenidade do seu semblante, a sua resignação com a vontade do Altissimo, o modo admiravel por que perdoou aos seus inimigos, chamando-os seus amigos, seus irmãos, a posição tocante e religiosa, com que constantemente era encontrado no oratorio diante do Crucificado, suas palavras, seus gestos, suas maneiras edificantes ; tudo, tudo indicava encerrar uma alma innocente e um coração heroico aquelle corpo macerado de grilhões, e consumido de trabalhos.

Logo que chegou em Itabaianna, onde devia ser apresentado o theatro de sua tragedia, mandou pedir ao reverendo parocho que o fosse confessar. Dirige-se ao oratorio o sagrado ministro com algumas pessoas mais, e ahi encontram a victima prostrada diante da imagem de Jesus-Christo, e em tão profunda oração, que nem percebeu as pisadas dos que acabavam de entrar. Chegou-se a elle o parocho, e pondo-lhe a mão sobre um hombro, se levanta o infeliz, e de parte a parte se saüdam. « Senhor João Gomes, disse-lhe o parocho, donde lhe veio tão grande infelicidade ? » « Ah ! senhor reverendo vigario (respondeu) tudo quanto tenho padecido, e me falta para padecer, me não vem senão da Divina Providencia. Eu sou innocente, assim o declaro perante esta imagem daquelle Senhor, que conhece o fundo do meu coração. Eu perdôo a todos os meus amigos (amigos chama, vêde, e não inimigos) que são a causa da minha morte. Sómente levo para a Eternidade dous pezares, a lembrança de meus filhos e de minha mulher, e o medo do castigo de Deos sobre aquelles que me condemnam. Ah ! minha mulher ! Ha dezoito annos que somos casados, e nunca formozura alguma, por mais rara que fosse, igualava nos meus olhos á da minha mulher. Ah ! meus filhinhos, ja não dormireis mais sobre os meus joelhos o primeiro somno, o somno da innocencia. » Aqui calou-se o réo, e poz-se a chorar, tendo proferido outras muitas cousas, de que nos não lembramos.

« Senhor João Gomes, tornou-lhe o parocho, então a sua alma esta innocente deste crime, de que o acusam, e por que vai ao suplico ? « Senhor reverendo vigario (respondeu) resta-me ainda alguma esperança ? Não hei de infallivelmente cumprir a minha sentença ? Não devo, porventura, para minha salvação, declarar a verdade diante deste Deos que me está ouvindo ? O meu coração está puro: eu morro innocente. Quero que Vossa Reverendissima me ouça de confissão, que me dê os sacramentos da igreja, que me reze diante de mim algumas orações, e primeiro que tudo quero que me faça uma carta á minha mulher, pedindo á ella, a meus filhos e a meus parentes que perdoem a todos os que me fazem passar por este terrivel golpe. Deos tome conta de todos para os felicitar, e não para os castigar. » — Além deste pedido fez o réo outras declarações, que se póde ver na referida carta.

Confessou-se o réo duas vezes, e recebeu os sacramentos no meio das maiores demonstrações de piedade e de contricção. Pedio licença ao juiz municipal executor da sentença, para sahir do oratorio amortalhado, e assim correu as ruas, e subio á fôrca, caminhando com passo firme, sem mostrar a menor perturbação de espirito, e pedindo constantemente ao parocho, que o acompanhava, que o advirtisse de tudo quanto podesse prejudicar a sua alma na ultima hora. Chegado o momento de subir ao patibulo, pedio ao juiz licença para fallar aos seus irmãos, e entre outras muitas declarações de que nos não recordamos, disse o seguinte : « Meus irmãos, eu morro innocente : o meu coração esta puro diante de Deos, por isso não tenho pena de morrer, e de dizer adeos a este valle de lagrimas. Eu perdôo, de todo o meu coração, aos meus amigos, que me trouxeram aqui. Senhores jurados, juizes de direito e promotores, vêde como fazeis a vossa justiça. Não vos fieis em testemunhas que juram por emnho, e por dinheiro, para não terdes mais occasião de condemnardes a innocentes, como eu estou. Adeos mundo ! Adeos mundo enganoso ! Eu morro innocente, por isso não me pesa de te dar as costas. Meus irmãos, vêde-vos neste espelho, e quando eu expirar me rezeis todos um Padre Nosso e uma Ave Maria, e me acompanheis para a supultura rezando-me o officio de Nossa Senhora. » — Pedio um calice de vinho, pedio ao parocho que subisse com elle até o patibulo, ao qual investio com a mesma coragem de um heroe, sem mudar ao menos as côres de seu rosto, antes divisava-se nelle um como que real semblante da innocencia. Recebido o empurrão do algoz, no meio de uma consternação e pranto quasi geral, quebrou-se a corda, o padecente, cahindo em pé, partio para sobre a imagem do Crucifixo, mas quasi succumbido, sem respiração, e sem falla ; e depois, recostando-se sobre um irmão, foi lentamente se sentando no chão. Affrouxaram-lhe o laço que tinha ao pescoço, e, em quanto outro se preparava por ordem do juiz, o padecente tornou em si, pedio mais um calice de vinho, sendo estas as ultimas palavras, que proferio. Duas pessoas ajudaram-no, com a maior piedade, a subir segunda vez ao cadafalso ; pois que, como estava quasi de todo desalentado, já não podia subir só ao altar do seu sacrificio ; mas, sem perder jámais a coragem e a firmeza, procurando, quanto lhe era possivel, segurar-se nos degráos da escada. Lançado seguda vez da fôrca, findou então sua existencia, depois do que foi o seu cadaver pedido pelo parocho ao juiz, e sepultado dentro do santuario.

Assim acabou a vida o desditoso João Gomes. Se morreu innocente, como dizia, devemos piamente crer que goza do paraizo. Nunca deu a menor demonstração de padecer remorsos em sua consciencia : todos pelas ruas o pranteavam, e bemdiziam : encarou a morte com a mesma constancia de um heroe. Deos o tenha na sua gloria.

Minha querida e amada esposa.

Victima de uma supposição, se bem que com todas as côres da verdade, eu marcho a dar o passo extremo para o tumulo, ou antes para o cadafalso, aonde me conduzio a minha desventura , não para expiação de alguma enorme culpa, mas para cumprir os inexcrutaveis arcanos dessa Providencia Eterna, a cuja vontade soberana está irrefragavelmente subjeita , assim a vida do homem, como a duração do universo. Ah ! minha querida esposa, eu marcho a ser immolado no altar mais ignominioso : eu vou morrer, mas sabei vós, e saiba o mundo inteiro, que eu morro innocente. E que he o que agora me resta ? Obedecer desassombrado ás leis do meu paiz, curvar-me humildemente ante as aras do Cordeiro immaculado, cuja imagem pathetica e consoladora tenho neste momento diante dos meus olhos, beijar as mãos que me condemnam, e perdoar aos meus semelhantes, aos meus semelhantes digo, e não aos meus inimigos, porque já os não tenho neste dia, em que devo fazer de minha alma um presente ao meu Creador. A vós, por aquella doce, sincera e fiel ûnião em que constantemente vivemos por espaço de 18 annos; a meus queridos filhos, pela minha benção e por aquelle amor paternal com que sempre carinhosamente os afaguei em meus braços ; e a meus parentes e amigos, pelos laços de sangue que nos ligam, eu peço, de joelho curvado e de mãos postas, que jamais procurem a mais pequena vingança contra aquelles que me levam ao supplicio. Os meus accusadores, as testemunhas que me condemnam, os juizes que me sacrificam, o mesmo braço faternal do monarcha brasileiro, que se não dignou de perdoar-me, de minorar-me a pena, nada mais são do que instrumentos com que a Omnipotencia quiz executar neste fragil mortal os seus infalliveis decretos ; perdão a todos, como filhos do mesmo pai, subjeitos ás mesmas leis, ás mesmas necessidades, aos mesmos destinos, ao mesmo fim, á mesma morte que igualmente nos espera. Quem visse sobre o monte a fogueira de Abrão, diria jazerem alli as cinzas de Isaac ; mas, emquanto um cordeiro he consummido pelas chammas, Isaac vive, e vai ser pai de um grande povo. Quantas vezes somos enganados por fraqueza da rasão, ou dos sentidos ! Grande Deos, ah ! só de vós depende a minha felicidade ! Vós conhecis o fundo do meu coração, por isso nem o medonho aspecto deste escuro carcere, nem o peso dos grilhões que arrastro, nem a pavorosa sombra do cadafalso , nem o medo da morte, nem o horror do tumulo, nada, nada me faz succumbir diante de vossa inexoravel justiça.

Agora, minha amada esposa, tenho de fazer-vos os meus ultimos pedidos.— Devo uma missa ás almas do Cemiterio, um terço cantado ao Senhor do Bomfim, e outro tambem cantado ao glorioso padre Santo Antonio. Devo mais a quantia de 10,000 rs. á Senhorzinho, filho de meu compadre Pedro do Coqueiro, de fazendas que lhe comprei, e a quantia de 320 rs. a Francisco Manoel Maroto : peço-vos, pelo amor de Deos, que cumprais por mim aquellas promessas, e pagueis estas duas dividas. Peço-vos que, nas vossas orações, não vos esqueçais de mim, e rezeis sempre em minha tenção um Padre Nosso e uma Ave Maria ; assim como vos peço que mandeis celebrar por minha alma as missas que podérdes.

Aquelles papeis tendentes á repartição dos moleques estão em mão do Sr. João Antonio : procurai-os, e guardai-os para em tempo competente apparecerem. Recebei de meu compadre Antonio José Vieira o gado que está em seu podêr, e delle dai duas vaccas paridas a minha filha Ignacia Maria, a quem de mais offereço um terno e saudoso adeos, e a minha benção : recommendo-lhe, como pai amoroso, que ame, respeite e obedeça a seu marido, unico pai e unica pessoa a quem deve ella consagrar todo o seu coração.

E se tanta cousa vos hei pedido, que he o que em recompensa vos deixo ? Ai ! meus olhos se arrasam de lagrimas, meu coração se desfaz em pranto, a voz me foge, meus labios tremem, e não posso proferir no meio da minha dôr o doce nome dos meus filhos. Estes sagrados penhores de meu coração, estes amorosos fructos do nosso fiel consorcio e o dom mais precioso que legar-vos posso. Minha mulher, olhai para os nossos filhos. Inspirai-lhes o amor da virtude, e o odio do vicio. Desviai-os de más companhias, de máos exemplos, de máos conselhos, e de tudo quanto arreda-los possa do caminho da honra, da perfeição e da gloria. Ah! meus filhos, unicas delicias de um pai infeliz, os céos vos abençoem , e vos façam mais ditosos que o vosso pai. Eu vos deixo em meu lugar a vossa carinhosa mãi. Amai, respeitai, obedecei a progenitora dos vossos dias : dai-lhe honra e gloria : servi-lhe de amparo nas suas necessidades, de consolação nas suas tristezas, servi-lhe finalmente de pais na sua velhice : segui os dictames, os conselhos e os preceitos da santa religião de vossos pais, amai a Deos e ao proximo, sede mansos e humildes de coração, para poderdes ser felizes na eternidade.

Recebei emfim, minha amada esposa, a minha ultima despedida: recebei um adeos, um abraço, uma lagrima. Poucos instantes de vida.... ah! das sagradas torres retumbam os bronzes: o relogio da eternidade já me vai bater a ultima hora; em breve descerei para sempre á jazida dos mortos. Adeos, minha chara esposa, adeos até o paraizo! Mas, antes do passo extremo, recebei ainda um abraço, um adeos! antes do apartamento eterno, recebei ainda uma lagrima de saudade, que do oratorio vos tributa o vosso infeliz esposo.

Villa da Itabaianna, 24 de janeiro de 1848.

João Gomes.

(*Correio Sergipense.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

6.ª SESSAO ORDINARIA AOS 17 DE FEVEREIRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR DR. NERY DA FONSECA.

Presentes os Srs. Ferreira, Dr. Aquino, Barata e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos dous seguintes officios do Exm. presidente da provincia:

Um, approvando a proposta que o vereador presidente desta camara fizera do cidadão João Manoel Coutinho, para reger interinamente a cadeira de primeiras lettras da freguezia de Jaboatão, no impedimento do respectivo professor. — Inteirada.

Outro, concedendo a autorisação que a camara lhe pedíra para alterar a planta da cidade, sómente na parte relativa ao becco das Barreiras.—Inteirada, e que se expedisse ordem ao cordeador para fazer a alteração indicada.

Deliberou a camara que se expedisse ordem ao seu procurador, para que désse cumprimento ao regulamento interno da casa, na parte que lhe fôr relativa, apresentando á commissão de policia os documentos de suas despezas, para serem por ella rubricados, conforme dispõe o § 3.º artigo 1.º do citado regulamento, mandado de novo vigorar.

Continuou a apuração de votos para deputados provinciaes.

Despacharam-se as petições de Cosme Damião Ferreira e de Victorino de Castro Moura, e levantou-se a sessão. Eu, *Manoel Ferreira Acciole*, secretario interino, a subscrevi. -- *Dr. Nery da Fonseca*, pro-presidente.-- *Ferreira. -- Aquino. -- Mamede. -- Barata.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE FEVEREIRO DE 1848.

Ahi offerecemos á consideração dos leitores um artigo em que certo communicante do *Correio Sergipense* descreve os pormenores da execução da sentença pela qual João Gomes de Resende foi condemnado á pena ultima pelo jury de Itabaianna; bem como a carta que este infeliz escreveu á sua consorte, poucos momentos antes de ser suppliciado.

Levado ante esse jury, para responder por crime de homicidio, perpetrado na pessôa de Manoel José, velho maior de 70 annos, João Gomes, apezar de seus reiterados protestos de innocencia, fôra sentenciado á fôrca, não menos de tres vezes: a primeira, em meiados de 1846; a segunda, em maio de 1847; e a terceira, em 10 de setembro desse mesmo anno; como á ultima taboa de salvação, recorrêra á clemencia imperial; mas, sendo-lhe esta denegada, teve de soffrer pena capital, a 24 de janeiro proximo findo. Entrementes, esse homem que se proclama innocente, que se julga victima de injustiça clamorosa, e a quem falham todos os recursos de que lança mão para escapar a um castigo que, em sua consciencia, reconhece não merecer; esse homem, dizemos nós, ao tocar o termo das duras provas por que ha passado, ao approximar-se do algoz que, autorisado por seus juizes, vai cortar-lhe os fios da existencia, ao passo que continúa a affirmar que está innocente, não solta um queixume contra esses juizes, não os amaldiçôa, não os vota á execração do povo que o ouve, que lhe dá mostras de sympathia e compaixão; pelo contrario, chama os seus irmãos, e pede-lhes sejam mais cautelosos nas sentenças que, no futuro, houverem de proferir, para que ao depois não tenham de lutar com os remorsos que assaltam todo aquelle que chega a convencer-se de ter concorrido para que padeça pena de morte o individuo que não ha commettido nenhum dos delictos para os quaes as leis hão fulminado semelhante pena: e, o que mais he, quasi na hora extrema, recommenda a mulher e aos filhos, que não detestem, que não aborreçam os que os privaram da sua companhia, dos seus cuidados, das suas caricias!..... Este procedimento revela uma alma bem formada; este procedimento só he proprio do verdadeiro christão, daquelle que nada se aparta dos preceitos da santa religião dos nossos pais; mas aquelle que bem comprehende esses preceitos, e que os adopta de coração, jamais se arroja a tentar contra os dias de seus semelhantes, nem ousa mentir no instante em que se apresta para comparecer ante o SUPREMO JUIZ; logo, he para crêr que João Gomes não foi o assassino de Manoel José, e que, por conseguinte, cumprio uma sentença iniqua.

VARIEDADE.

OS DOUS CASAMENTOS NO TEMPO DE LUIZ XIII. [*]

XL.

Tres vezes enviou os seus criados ao andar superior, onde habitava o senhor de Lastic, para saber se seu primo alli se achava, ou já tinha voltado, porém só pôde saber, que, quando sahio de casa da duqueza, havia subido á sua, para mudar de vestuario, e que havia levado a sua espada de combate. Não lhe restava duvida alguma ante tão espantosa realidade, e por isso deixou cahir a sua abatida cabeça sobre o peito, dizendo tristemente:

— « Mataram-se, não ha remedio. »

Aquella perplexidade a opprimia, e teria querido a todo o custo aniquilar o tempo, suprimir o espaço, vêr e saber tudo. Cada momento que decorria lhe trazia uma esperança, sem por isso a livrar de um temor; contava os minutos, e calculava as propabilidades. Entretanto o coronel não vinha, e ella não se atrevia a confessar a si mesma que o que desejava era isso, nem ousava pedi-lo ao céo, com medo de blasfemar contra Deos. Encostada á varanda da sua janella, olhava attentamente ao longo da rua, e qualquer homem que via com espada, se lhe figurava que era o coronel; esperava que se approximasse, via melhor, e, reconhecendo que não era, se comprazia do seu engano.

De repente vio correr um militar e perturbou-se ao reconhecer a estatura, o modo de andar, emfim toda a figura do coronel. Approximou-se mais, e não lhe ficou duvida alguma de que era elle, e de que vinha agitado, pallido, se bem que com os olhos muito animados. Funesto agouro! Desvairada com a vista de seu primo, reunio as poucas fôrças que lhe restavam para se retirar da janella, e apenas entrou na sala, cahio sem sentidos sobre uma cadeira exclamando: — « Morreu! »

Ao rumor que fez, acudiram as suas criadas, rodearam-a, e pouco depois se unio a ellas o coronel, procurando todos reanimar a duqueza.

Apenas esta tornou a si; vio seu primo, e dando um grito de espanto, o repellio com um gesto furioso, e lhe disse:

— Não se chegue a mim, que me horrorisa. Matou-o! Diga que não!

— Está vivo, e são, respondeu o coronel apressadamente.

— Isso he falso, exclamou a duqueza com fôrça e levantando-se da cadeira, e se he verdade, jure-o pela sua honra.

O senhor de Lastic, sem dizer uma palavra, entregou á senhora de Guebriant a carta que o marquez de Chauvelin tinha escripto á senhora de Fargis. Ao vêr aquelle nome e aquella lettra, tornaram a reanimar-se nella os zelos, porém em virtude de um signal que lhe fez seu primo, mandou retirar as criadas, e, ficando só com elle, olhava alternativamente para o rosto do coronel e para a carta que tinha aberta na mão. Apezar de toda a sua commoção, fixou por ultimo a vista na carta e leu o seguinte:

« Senhora: perdôe-me se deixei atacar a sua reputação pelo homem que mais interesse devia ter em defende-la, porém eu bem sabia que a sua he daquellas reputações que pódem arrostar, sem perigo, os precipicios em que outras menos solidas ficariam, sem duvida, destruidas.

« O senhor de Lastic teve a fraqueza ou a arrogancia de acreditar os seus olhos, como se a sua virtude não fôsse mais forte que a mesma evidencia. Com o pretexto de que me vio descer á noite passada, por uma escada de corda, de uma janella que communica com a sua habitação, teve a temeridade de a accusar de um crime, de que me suppõe cumplice, e a senhora sabe que, desgraçadamente, estou bem innocente nessa parte. Porém o erro do coronel veio muito a proposito, para que eu tivesse a generosidade de o destruir, e valeu-me a proposta de um duello a morte, no momento em que eu estava escogitando que genero de morte poderia escolher que não fosse indigno de um cavalheiro.

« O senhor de Lastic esta muito incommodado para fazer-me este serviço sem o saber, e talvez sem o querer, e a senhora deve presumir que evitei escrupulosamente o desengana-lo. Por isso não quiz dizer-lhe o que escrevo nesta carta, com o fim de tributar homenagem á verdade e á virtude, que não reparei em diffamar á sua vista por um momento, porque me ficava este meio de lhes restituir o seu primitivo brilhantismo.

« Ao escalar a casa em que vive, ia eu [he preciso confessa-lo] roubar ao meu escudeiro La Terrise, que tambem nella está alojado, cem dobrões que na vespera me tinha recusado; apezar de que havia recebido uma dobrada quantia para mim; e o fazia porque precisava daquelle dinheiro para comprar um mimo que desejava offerecer, no dia dos seus annos, a senhora dos meus pensamentos, mas a ingrata desprezou o meu affecto, e o meu presente, sem duvida para me estimular a morrer.

« Assim, senhora, espero que do mesmo modo que lhe será facil justificar-se, não lhe será difficil perdoar-me em ter empregado a nobre mão do coronel para pôr termo a uma existencia que me he pesada, desde que perdi o amor. Tenha a bondade de lhe dar os agradecimentos em meu nome, pois bem conhecerá porque o não fiz pessoalmente.

« Se por desgraça, senhora, o coronel soffrer algum leve damno, não accuse disso senão a minha torpeza, ou a necessidade que tive de o excitar com alguma pequena ferida a tirar-me uma vida, da qual ponho a seus pés os poucos momentos que lhe restam; ficando certa que, tanto no outro mundo, como neste, continuarei a ser, com o mais profundo respeito, seu attencioso servo. — *O marquez de Chauvelin.* »

Terminada a leitura, e não achando a duqueza expressões com que manifestasse a sua alegria, lançou os braços ao pescoço do coronel, e depois de um pequeno silencio, exclamou:

— Que homem tão generoso! Que coração tão nobre! Porém onde está?

— No campo, esperando que eu alli vá, para jogarmos as estocadas, respondeu o senhor de Lastic rindo-se, e bem póde suppôr.... até apostaria alguma cousa, que está impaciente.

— Porém essa carta, como veio ás suas mãos?

— Tirei-a das do mensageiro.... Na verdade, não foi muito nobre; porém, se nesta occasião tivesse tido mais delicadeza, tudo estava perdido.

— De certo, disse a viuva, que tremia de vêr que a existencia do seu amante estivera pendente de um fio. E, recordando então que do coronel tinha nascido toda aquella séria equivocação, ajuntou em tom de censura:

— Com isto aprenderá o primo a não ser para outra vez tão desconfiado.

— Ambos temos errado; respondeu o coronel.

— Porém o senhor primeiro, por ter suspeitado da senhora de Fargis.

— E a senhora depois, por ter condemnado, sem o ouvir, ao senhor de Chauvelin; com o que estamos iguaes.

Naquelle momento viram os dous intertocutores o marquez que se approximava com aspecto contrariado e furioso. O coronel foi recebê-lo á porta, e o marquez, ao approximar-se a elle, lhe disse colérico:

— Será necessario tambem vir tira-lo de casa, senhor coronel? Não esperava que me tivesse no campo feito sentinella.

— He porque já não tem que combater commigo, respondeu amavelmente o coronel.

E, pegando-lhe pela mão, o levou onde estava a duqueza, dizendo-lhe:

— Aqui tem o senhor o seu inimigo.

— Sabemos todas as suas aventuras, disse a senhora de Guebriant com um angelico sorriso ao sorprendido marquez; e para que não torne a expôr-se a quebrar a cabeça de noite, para ir buscar dinheiro para fazer-me um mimo, parece-me que o melhor he pôrmos em commum os nossos cabedaes, e a nossa felicidade. Agrada-lhe isto?

O marquez, sem saber o que se passava e embriagado de alegria, lançou-se aos pés daquella mulher que ia ser sua, e cobrio de beijos a sua branca mão. A duqueza, cheia de enthusiasmo, á vista daquella scena, estendeu a outra mão ao coronel, e lhe disse:

— Perdôo-lhe, meu primo, o mal que me fez, e em prova do meu perdão, comprometto-me a fazer com que a senhora de Fargis consinta em jogar comnosco uma partida de quatro, por meio de um duplicado matrimonio.

Quinze dias depois a senhora de Guebriante cumpria a sua promessa na presença de toda a côrte. O rei approvou os dous contractos e o marquez de Chauvelin, para manifestar o seu agradecimento á mercê regia, disse respeitosamente a Luiz XLLL.

— Senhor, nós não podemos deixar de congratularmo-nos ao vêr V. mc. dignar-se collocar a primeira pedra da nossa felicidade.

O rei lhe respondeu, com um amavel sorriso:

— O resto, senhores, pertence-vos; porém sem duvida o edificio será bello, se hei de julgar pelos architectos.

A senhora de Guebriant e a senhora de Fargis fizeram uma reverencia, como para agradecer ao monarcha aquelle cumprimento, tanto mais preciso, quanto que Luiz XLLL, não costumava ser muito prodigo de galanterias.

No dia seguinte celebraram-se os dous matrimonios com uma mesma festa, e as senhoras e cavalheiros da côrte, convidados a tomar parte nella, se manifestaram contentissimos daquella duplicada união, estando-o na realidade muito mais as quatro pessôas que a contrahiam.

[*] Vide *Diario* n. 44.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 24.	5:558,828

Descarregam hoje, 25 de fevereiro.

Barca —*Thomas-Mellors* -- carvão.
Barca —*Esther-Ann* --idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 24.

Geral	3:117,714
Diversas provincias	47,404
	3:165,118

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 24	2:509,408

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 24.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 27 mezes, galera americana *Orozimbo*, de 588 toneladas, capitão James A. Norton, equipagem 32, carga azeite de peixe; ao capitão

Navio sahido no mesmo dia.

New Bedford; galera americana *Orozimbo*, capitão James A. Norton, carga a mesma que trouxe.

Declarações

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *Imperatriz*, commandante Jesuino Lamego Costa, deve estar aqui dos portos do norte, hoje, 25 do corrente, e partirá no seguinte.

= Pela delegacia do segundo districto do termo da cidade se faz publico que se acha recolhido a cadeia um preto de nome Francisco, que diz ser escravo de um Seixas Machado, rendeiro do engenho Catú, em Goianna: a pessoa que se achar com direito a elle apresente-se nesta delegacia com os seus titulos, que lhe será entregue.

O delegado,
Olinda Campello

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 28 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação á 30 de junho de 1851, a renda das casas n. 3 da rua da Roda, e 33 da rua de Hortas, sendo aquella terrea, e esta de hum andar e sotão, ambas recentemente reedificadas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 21 de fevereiro de 1848.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

— Pela administração do correio geral se faz publica, para conhecimento de quem convier, a circular da directoria geral dos correios, abaixo transcripta:

« *Circular n.* 3. — Em consequencia das ordens communicadas a esta directoria por aviso da secretaria d'estado dos negocios do imperio de 29 do passado, e em resultado de ajustes feitos como governo de Sua Magestade Britannica, determino a V. S. que dê as precisas ordens para que tanto nessa administração, como nas agencias maritimas que lhe são subordinadas, sejam entregues os jornaes e gazetas britannicas, a contar do 1.º do corrente mez, sem exigencia de porte algum, quér sejam vindas directamente dos portos daquelle paiz, quér de outros, uma vez que sejam britannicas; visto não pagarem os jornaes brasileiros porte algum alli. Portanto recommendo a V. S. a exacta observancia desta ordem, para que assim haja rigorosa reciprocidade: fazendo publica esta decisão pelos jornaes mais lidos dessa provincia.

« Deos guarde a V. S. Directoria geral dos correios, 3 de fevereiro de 1848. — Senhor Bruno Antonio de Serpa Brandão, administrador do correio de Pernambuco. — *Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.* »

Avisos maritimos.

-- Para o Porto sahe, no dia 5 de março impreterivelmente, a bem conhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira: para passageiros sómente, trata-se com o capitão, na praça do Commercio.

-- Para a Bahia sahe, no dia 28 do corrente, o patacho *S.-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames n. 28.

--Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, forrado e encavilhado de cobre, e de boa marcha, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: para o restante e passageiros, para o que offerece excellentes, asseiados commodos e tratatamento, trata-se com o consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco.

—-Para o Ceará em escala pelo Aracaty tem de seguir breve o hiate *Novo-Olinda*, sendo que para este ultimo porto, só se tratará a receber carga, depois de para alli ter sahido, ou ficar prompto de carga o barco que se acha proposto; os pretendentes se entenderão com o mestre Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 26 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*, forrada e pregada de cobre: recebe unicamente passageiros e escravos, para o que tem bons commodos: trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

---Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Mercantil*, capitão Antonio Ferreira Lima Fogaço, o qual tem bons commodos para passageiros, e assim tambem para escravos: quem pretender póde entender-se com o capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, o mais breve possivel, o brigue *Juno*, por ter parte de seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a rua da Cadeia, n. 5, a fallar com Amorim Irmãos.

-- Para Lisbôa sahe, com brevidade, a muito veleira barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Os Srs. carregadores da barca *Bella-Pernambucana* queiram mandar os seus conhecimentos á casa do consignatario, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

Leilaõ.

-- Adamson Howie & Companhia farão leilão de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, de lãa e de algodão, as mais proprias deste mercado, e para a presente estação: bem como de algumas fazendas avariadas, que se venderão por todo o dinheiro, para liquidação de contas: hoje, 25 do corrente, no seu armazem da rua do Trapiche, n. 42, as 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

Attenção!!

OH! QUE BELLO RETIRO!

José dos Santos Torres, proprietario do bem conhecido hotel ambulante, — *Oh! que bello retiro!* — tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de erigir um elegante e espaçoso *Kioski*, em o lugar da Estancia, onde os freguezes encontrarão toda a qualidade de bebidas espirituosas e refrescos; bem como champanha-comêta, montebello, chateau-margô, alle, porter, verdadeiro marrasquino de zara, limonadas gazozas e sorvetes de todas as fructas da estação. Haverá tambem com igual profusão; salame, fiambre, rosbiffe, perús, gallinhas, peixe frito, e de escabexe, mão de vacca, empadas, pastelões, tortas e pudins, e todas as diversas iguarias que constituem a bôa mesa, e o deleite do *gourmand*. As pessôas que o honrarem, além do asseio e promptidão do serviço, encontrarão muito acolhimento e commodos preços. O annunciante espera, como sempre, encontrar toda protecção e amparo da numerosa classe de seus amigos e freguezes.

-- Manoel Francisco faz ver ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Manoel Francisco da Silva Casca.

-- Existe uma pessoa que tem livres as tardes, e que póde empregar-se em qualquer serviço, depois das 2 horas até a noite: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Perdeu-se, da rua estreita do Rozario até a rua de Apollo, um vale da quantia de 160,000 rs., passado pelo Sr. Frederico Chaves: e como o mesmo Sr. já pagou o saldo da importancia do mesmo, previne-se ao publico para que transacção alguma faça com o dito vale, pois valor algum tem.

-- Arremata-se, por venda, no dia 29 do corrente, na porta do Sr. doutor juiz do civel, na rua Formosa, um sobrado mei'agoa em 3 andares, sito na rua do Encantamento.

-- Quarta-feira, as 11 horas da noite, foi pegado um cavallo castanho, defronte do becco do Ferreiro: quem for seu dono, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, que, dandos os signaes e pagando as despezas que se fizerem com o dito cavallo, lhe será entregue.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DE S. JOSE'.

Não se tendo reunido, por diversas vezes, numero legal de irmãos para a formação da mesa, o juiz novamente convida e roga a todos os irmãos para se reunirem em mesa geral, no consistorio da igreja de N. S. do Terço, domingo, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição dos mesarios que teem de servir este anno, e tratar-se de diversos assumptos de grande utilidade para a mesma irmandade.

-- O abaixo assignado avisa, em tempo, que o Sr. José Fernandes Pereira não póde vender a padaria de que outr'ora foi socio o abaixo assignado, sem lhe satisfazer primeiro a quantia de que o mesmo lhe he devedor, proveniente da parte que o abaixo assignado tinha em dita padaria, a elle cedida, conforme a clareza que o mesmo Fernandes ao abaixo assignado passou: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

Victorino da Rocha Pinto.

-- Desappareceu, no dia 23 do corrente, da ponte pequena da Passagem-da-Magdalena, um cavallo pedrez, com pés pequenos e mãos grandes, cauda aparada, tirado do côrte para cima, e a clina tambem aparada. Roga-se a quem o pegar, que o leve ao dito lugar, sitio que foi do Sr. José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

--Quem tiver dividas para o sertão, e que as queira cobrar, annuncie, que ha quem queira dando um grande fiador.

-- José Bernardino da Cunha Osorio, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 20, com bons commodos para familia, por preço modico: a tratar na mesma rua, sobrado da esquina do becco do Serigado, n. 93, primeiro andar, das 6 ás 9 horas da manhãa e das duas ás 4 da tarde.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo, por ignorancia, recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de vir[illegible]s mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, [illegible]ontinuadas e severas experiencias, a que por to[illegible] parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

O outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente, pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo ocular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente, pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholameo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

-- Antonio José Alves retira-se para fóra do imperio.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 24 do corrente, ter uma casa envidraçada para hypothecar, ou para vender, dirija-se a esta typographia, ou annuncie sua morada.

Nova fabrica de chapéos.

J. J. de Farias Ferreira & C. fazem sciente ao respeitavel publico que acabam de estabelecer no Aterro-da-Bôa-Vista, defronte da calunga, uma fabrica de chapéos, aonde os freguezes os acharão sempre com abundancia, de todas as qualidades, assim como se farão todos os concertos tendentes ao mesmo officio, e por menos que em outra qualquer parte.

—Hypotheca-se uma casa de pedra e cal toda envidraçada, pela quantia de 400,000 rs., e tambem se vende por 600,000 rs.: quem precisar annuncie.

—Quem lhe faltar uma chave de broca e bastante grande, dirija-se a rua Direita, n. 4, que se dirá aonde existe.

Engenho.

Traspassam-se as oito safras de arrendamento do novo engenho Agoas-Claras, situado entre os engenhos Urucú e Malmajuda: elle dista dez legoas desta praça, e tres da villa de Santo-Antão, he excellente d'agoa, copeiro, a sua producção he prodigiosa, vêem-se alli cannas de seis folhas, quasi tão bôas como as da planta, tem bôas mattas, com optimas madeiras de construcção, etc.: quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, na Soledade, sitio da Cascata, a tratar com o Burgos.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, recentemente chegado dos Estados-Unidos do norte a este porto de Pernambuco, avisa aos seus amigos e ao respeitavel publico, que se acha prompto e exercendo as funcções da sua arte, em operações dentaes as mais difficultosas, conforme a moda mais moderna da arte, e com destreza e facilidade em chumbar, limpar e tirar dentes por mais difficultoso que seja: quem precisar do seu prestimo e se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

O TRIBUNO N. 87

está a venda nos lugares do costume: vem muito noticioso, e com excellentes noticias diversas, as quaes se recommendam ao respeitavel. O redactor agradece muito aos seus amadores a extracção extraordinaria que teem dado ao periodico.

CURSO DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso completo de RHETORICA E POETICA. *As pessoas que desejarem estudar estas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.*

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de homem solteiro: na rua Nova, n. 40.

-- Na rua da Cruz, n. 14, vestem-se anjos, por modico preço; tambem se ensinam meninas a ler, escrever, contar, coser e bordar, e recebem-se pensionistas: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Roga-se ao Sr. Salvador Correia de Sá que queira annunciar sua morada, para negocio de seu interesse.

BARCA DE BANHOS.

Precisa-se de um caixeiro, que seja portuguez, de 15 a 20 annos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a barca de banhos.

— Precisa-se de duas costureiras que entendam de obras de alfaiate, para trabalharem por dias dando-se-lhes almoço e jantar, e uma pataca por dia: na rua Nova, n. 60.

— O abaixo assignado, substituto de philosophia e geometria do collegio das artes, vai residir em Olinda, do primeiro de março do corrente anno em diante, na casa que desoccupou o capitão Passos, junto ao theatro, e recebe aboletados sôb sua direcção: quem o pretender póde já entender-se com o seu amigo, o substituto de latim, na ladeira da Sé, ou com o abaixo assignado, no pateo da S.-Cruz, sobrado do doutor Peretti.

Joaõ' Vicente da Silva Costa.

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia: a tratar no mesmo armazem.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Existe para se arrendar uma muito boa loja, no melhor lugar da rua do Queimado, para qualquer estabelecimento commercial: dá se segurança do arrendamento por tempo sufficiente. Os pretendentes dirijam-se a mesma rua, n. 2.

-- Precisa-se de um caixeiro no Hotel-Commercio, da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

--Na rua da Alegria, n. 11, precisa-se de uma ama, forra ou captiva, para o serviço de uma casa de familia.

---Desappareceu da rua Formosa, casa n. 5, um jacomim, passaro do Pará, todo preto, e do tamanho de uma gallinha: quem o achar, leve-o á mesma casa, ou annuncie, que será generosamente gratificado.

— Participa-se ao respeitavel publico, que o hotel Commercio mudou a sua residencia da rua do Queimado para a da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

— Perdeu-se, no dia 14 do corrente, um cedula de 50,000 rs., do escriptorio de James Crabtree & C. até a porta da alfandega: quem a achou e a quizer restituir, dirija-se a travessa da Madre-de-Deos, sobrado n. 1, que será bem gratificado.

-- Aluga-se a casa nova do becco da Campina, na Boa-Vista, defronte do açougue, mui propria para venda: a tratar na rua do Vigario, n. 13, terceiro andar.

-- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Fogo, n. 49.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, para uma venda, ao qual, tendo as qualidades necessarias, não se duvidará dar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, com portas para a rua do Coxo.

— Quem quizer alugar uma escrava com habilidades, para o serviço de uma casa, dirija-se atras de S.-Rita-Nova, n. 43.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Remedios, passando a pontezinha, no segundo portão: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Codorniz, n. 1.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz, homem ou senhora, que queira ensinar musica vocal e tocar piano, em um engenho, pouco distante desta praça: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

—Desencaminhou-se do meu escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, uma lettra de rs. 636,000, por mim sacada em 11 de outubro de 1847, a pagar á minha ordem, a 6 mezes precisos, contra o Sr. Joaquim Francisco de Além, que a aceitou na mesma data. Quem a entregar ou della dér noticia certa no lugar acima indicado, será recompensado, ficando certo de que o aceitante esta prevenido de tal extravio. Recife, 22 de fevereiro de 1848.--*Firmino José Felix da Roza.*

— Manoel Joaquim Venancio de Souza vai fazer uma viagem a Portugal.

-- Hontem, pelas 9 horas da noite pouco mais ou menos, foi em casa do abaixo assignado um preto crioulo, de nome Eleuterio, pedir para o comprar, dizendo ser escravo do Sr. José Lino Bezerra, morador em terras do engenho S.-Francisco: e por isso seu senhor mande tomar conta delle, quanto antes, na rua do Vigario, n. 24; certo de que se não responsabilisa pela fuga que o dito escravo possa fazer. — Recife, 22 de fevereiro de 1848. —*Manoel de Almeida Lopes.*

-- Aluga-se a prensa, ou grande armazem, sito no largo da Assembléa, em que teve algodão Manoel Ignacio de Oliveira Lobo: a tratar na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

-- Offerece-se uma mulher branca para ama de alguma casa: na rua da Penha, n. 29.

-- Precisa-se de um aprendiz de charuteiro, e juntamente de um moleque: em Fóra-de-Portas, fabrica n. 127.

--- Precisa-se de uma ama de meia-idade, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Flores, n. 21.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado defronte da botica da rua do Rangel: a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- João Maria de Souza e Almeida retira-se para fóra da provincia, com sua filha menor e um escravo.

-- Um homem já de idade, tendo um filho em sua companhia, se offerece para caixeiro de engenho, ou outra qualquer occupação desta ordem, tanto dentro como fóra da praça, mesmo para ensinar a ler e escrever: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie sua morada.

-- As pessoas que querem comprar os seguintes livros, dirijam-se a rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66: Geographia de Vellez; Historia antiga e grega; Atlas de differentes qualidades; Tito Livio; Horacio; Historia sagrada.

MUDANÇA DA FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição: e para commodidade dos freguezes, será conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio á fundição.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

-- Compram-se barris de mel, de quatro em pipa: quem tiver annuncie.

-- Compram-se duas toalhas de lavarinto em roda, de esguião bem fino, que sejam de muito bom gosto, e com os seus competentes bicos: na rua do Codorniz, n. 1

-- Compram-se cabras [bicho]: na rua Direita, venda n. 72.

-- Compram-se duas canoas de um só páo, sendo uma de 4 palmos de largura, e a outra de 2 ½ a 3 palmos, esta não mais de 30 palmos de comprimento, e aquella até 45 ditos: na rua do Vigario, ns. 5 e 7.

—Compra-se um ferro de fazer hostia, sendo de duas grandes e duas pequenas de cada vez, e que tenha pouco uso: quem o tiver e o queira vender, annuncie a sua morada, ou dirija-se a rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa de um andar, n. 18.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas, meias ditas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

Vendas.

— Vendem-se latas com sardinhas fritas, vindas de Lisbôa pelo brigue *Tarujo*: no armazem do Sr. Dias Ferreira, ao pé d'alfandega.

— Vende-se chá muito superior, fabricado no Rio-de-Janeiro, denominado — Chá Brasileiro —, o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser ainda mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por barato preço: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos.

Novo deposito das verdadeiras bichas de Hamburgo, na praça da Independencia, n. 36.

Manoel José de Souza Favella de novo avisa aos seus freguezes, que tem para vender e alugar as melhores bichas que teem apparecido, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava de 19 annos, com uma cria de 4 annos, de bonitas figuras, sabendo aquella engommar, ensaboar, cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa, e sendo de nação Moçambique: na rua do Vigario, ns. 5 e 7: onde tambem se vendem, pelo mesmo motivo, alguns escravos, proprios para todo o serviço interno e externo de qualquer casa, ou sitio.

Na coxeira por tras do theatro publico

vendem-se bons cavallos bem gordos por preço commodo, a saber: 1 pedrez muito gordo, por 120,000 rs.; 1 de clinas brancas, por 100,000 rs; 1 cachitinho muito bom, por 150,000 rs.; 1 alasão-cachito, por 80,000 rs.; 1 pedrez, por 45,000 rs.; 1 mellado, por 50,000 rs.; 1 dito mellado-baio, por 45,000 rs.; 1 castanho pequeno, por 50,000 rs.; 1 ruço, que foi de carro, por 60,000 rs.; 1 rozilho, por 120,000 rs.

— Vende-se uma escrava de idade de 22 annos, de bonita figura, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava bem de sabão, e faz todo o mais arranjo de uma casa com muita perfeição, com um muito lindo mulatinho de tres mezes, e com muito bom leite, tanto que póde criar outro menino: tambem troca-se por uma negrinha de 10 a 12 annos, que sirva para andar com uma menina, voltando-se o resto: na rua do Crespo, n. 12.

--Vende-se uma negra de bonita figura, de 24 a 26 annos de idade, muito sadia, boa lavadeira, que cose e cozinha soffrivel; um moleque, de 6 a 8 annos, muito bonito: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

—Vende-se um balcão com tres cavetas, um fiteiro proprio para guardar miudezas ou outra qualquer cousa, por preço commodo; doce de cajú secco muito superior com castanha confeitada: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

-- Vende-se um sitio, ou troca-se por casas terreas neste Recife, em Santo-Amaro, na estrada que vai para Belém, segundo sitio, a direita, onde se achará com quem tratar, ou na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 3: o dito sitio tem uma grande casa, boa agoa e bastantes pés de fruteiras, que todas dão fructos, boa baixa para plantações de melões, maccheira ou outra qualquer cousa.

-- Vendem-se os seguintes livros: Breviarios romanos; Ceremonial dito; Sinopsis do general Abreu Lima; Resposta do mesmo ao conego Januario; o Christão enfermo e moribundo; Historia da creação do mundo; Cantico ecclesiastico; o Feliz independente; Taboas de reducção, para se aprender a piloto; Rhetorica de Marinho; arithmetica; geometria e algebra de Lacroix; Lições de eloquencia, por Lopes Gama: Nova Eloisa; D. João de Castro; D. João da Falpura; Conto das phadas; Escola mercantil; Delroterro para os nauticos: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

—Vende-se uma preta bem moça, com boas habilidades, com uma cria de 5 annos, ou sem ella: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 44.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se duas pretas muito moças, que cozinham bem o diario de uma casa, engommam, cosem chão, fazem renda e vendem na rua; uma parda de 22 annos, que cose bem, engomma, cozinha e faz todo o mais arranjo de casa, por ser desembaraçada e não ter vicios; um caboclinho de 9 a 10 annos, muito lindo e esperto; dous pretos muito moços, bons para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 26, se dirá quem vende.

---Vende-se um preto da Costa, ainda moço e bastante reforçado; um pardo de 15 a 16 annos, muito proprio para pagem, por saber bem montar e tratar de cavallos, tambem entende do cozinha alguma cousa: vende-se por seu senhor retirar-se para fóra da provincia: defronte do oitão do theatro novo, n. 11. Na mesma casa tambem se vendem 3 ou 4 apparelhos de metal branco para chá, por preço commodo.

— Vende-se uma armação, propria para loja de miudezas, ou outro qualquer estabelecimento: na rua da Cadeia-Velha, n. 9.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

—Vendem-se 10 escravos, sendo: 2 lindos moleques de 16 annos; 3 pardas moças, com habilidades; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom carreiro; 3 pretas com habilidades, sendo uma dellas por 180,000 rs.: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da nona loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, n. 38, loja de Manoel Gomes da Cunha Silva.

Direito civil patrio,

ou commentario a Pascoal José de Mello, pelo doutor A. R. de Liz Teixeira, lente da universidade de Coimbra, 3 grossos volumes encadernados: vendem-se alguns exemplares desta obra, recentemente publicada, na livraria da esquina do Collegio.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fecharem contas, uma porção destes afamados charutos chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, em meio uso, com uma boa parelha de cavallos: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— No pateo do Terço, venda, n. 7, vende-se uma porção de bolacha da terra, propria para embarque, a 2$560 rs. a rorba.

— Vende-se uma escrava moça, com algumas habilidades, e que he optima vendedeira de rua: na rua Direita, n. 64, primeiro andar.

--- Vende-se um cavallo de sella, por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

Gaz.

NA CASA DE CAUMONT, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acha prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade: tambem doura, pratêa e bronzêa todos os metaes de diversas côres; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite; põe os candieiros de azeite para gaz; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como prateados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço; compra todas as qualidades de metaes; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

-- Vende-se doce de cajú, tamarindos, grozelas, sidrão, laranja, secco e de calda, muito bem feito, em frascos de 8 libras: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Vende-se um rico ornamento para sala, contendo os seguintes objectos: um lustro de bronze, com oito luzes, muito bem feito e moderno; 10 cortinados de cassa, com todos os seus pertences; 18 serpentinas, com as suas competentes mangas, por preço commodo: na rua Nova, n. 35.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça, um terreno com 200 palmos de frente, e fundos desde a rua da Aurora até ao Hospicio, com uma cacimba e olaria, na rua do Seve, com alicerces já principiados para uma casa: tambem vende-se, ou permuta-se metade deste terreno: a tratar na larga do Rozario, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um estojo de engenharia, por preço muito commodo.

— Vendem-se duas escravas recolhidas, sendo uma parda de 16 annos, e a outra preta de 20 annos, que são de lindas figuras, e com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

Só quem não tiver mão
Deixará de ter luvas nesta occasião.

Na loja nova n. 17, do Passeio-Publico, vendem-se luvas de algodão de côres, para homem e senhora, a 160 rs. o par; ditas de seda, a 1,000 rs.

9.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O ELSTER.

A 70 rs a libra, bolacha, a 70 rs. a libra, de farinha de milho, muito saborosa, propria para a pobresa, por ser barato; na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

—Vendem-se chitas limpas para luto, de bons pannos, a sete vintens o covado; ditas escuras, a 120 rs.; ditas côr de rosa, muito bonitas, a 160 rs.; um sobrado novo de um andar e sotão, paredes dobradas, chãos proprios, quintal pequeno e murado, o qual sobrado rende 34,000 rs. mensalmente: tambem se permuta por algum sitio pequeno perto do Recife, ou casa terrea: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

--- Manoel da Silva Santos continúa a vender superior farinha de trigo da marca SSSF.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa às 8.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos, para assucar; uma excellente balança grande com um braço de autor; 12 arrobas de pesos; e outros utensilios para armazem de assucar, muito baratos, em rasão da mudança da casa: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa: acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta, comarca do Páo-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria, e 3 para lavradores, bom cercado de pasto, campinas que servem de soltaspara gado, optima destilação organisada de cobre, moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação, nas quaes ha optimas varzeas e mattas, contendo cerca de legoa e meia de fundo: rende de foros 700,000 rs. annualmente, com os vencimentos em o mez de janeiro: a tratar na rua do Concordia, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto, que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro, ou a prazo.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto: na rua do Queimado, loja n. 5.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado, muito puro e alvo: a tratar na arcada da alfandega, com o preto Benedicto.

Fabrica de sabão.

NA RUA IMPERIAL, N. 116,

vende-se sabão amarello e preto, encaixado, em porções a vontade do comprador, pelos preços seguintes: amarello, a 100 rs.; preto, a 90 rs.; e sendo partidas de mais de cem caixas, será menos 5 rs em libra.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: um preto para todo o serviço; duas pardas e duas pretas, sendo uma perfeita cozinheira, e outra boa engommadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

--Vende-se uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e he boa quitandeira: dá-se por preço commodo, visto vender-se por necessidade: na rua da Gloria, n 85, se dirá quem vende.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se peças de chita de côres escuras e claras, a 4,500 e 5,300 rs., e em covados, a 120 e 140 rs.; lós pretos com palmas, muito modernos, a 11,000 rs.

Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 52,

acaba de receber, pelo ultimo navio, um lindo sortimento de obras de ouro de lei; como sejam: adereços com pulseiras e sem ellas; adereços de mosaique; gargantilhas soltas; alfinetes para senhora; brincos; anneis; botões para camisa de homem: bem como outro sortimento de obras da terra, tambem de ouro de lei. Na mesma loja vendem-se toucas e vestidos para baptisar meninos: tudo de bom gosto e muito barato.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vendem-se caixas com muito bons charutos, chegados ultimamente da Bahia, por preço muito commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de louça de barro, n. 47.

— Vendem-se, ou trocam-se effectivamente livros por outros, que, apezar de velhos, não lhes faltem folhas, a saber: Artes latinas de differentes autores e edições; Seletas; Fabulas; Virgilio; Cornelio; Eutropio; Cartas de Cicero; Horacio; Salustio latino, e traduzido ao pé da lettra; Tito Livio; Terencio; Sintaxe de Dantas; Ovidio; Methmophorzes; Diccionarios de Fonseca, da fabula; Fonseca, latino e portuguez; Callipinos, etc.; Artes francezas de differentes autores e edições; Diccionarios francezes e inglezes; ditos italianos e francezes e vice-versa; Telemaco francez de differentes edições, e inglez; Fabulas de la Fontaine; Historia de Inglaterra; dita da Grecia; Thompson; Airens; Poufendorf; Zeiller; Lições de direito publico constitucional; Modo de injuriar por jurado; Institutas de Justiniano, latinas e francezas; collecção das leis do Brasil, de differentes annos; Diccionario historico; Tratado da religião; Director ecclesiastico; Breviarios romanos; Ceremonial dito; Prosodia de Pereira; Diccionario historio; e outras muitas obras, que não se annunciam por não fazer muito extenso o annuncio: na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

ALVIÇARAS, ALVIÇARAS!

He chegado novamente o antigo barateiro a frente e continuando a vender por todo o dinheiro.

O antigo barateiro continúa a vender na sua bem conhecida loja da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, a resma a 2,600, 3,000 e 3,200 rs.; dito de peso, a 2,700 e 3,200 rs.; muito finos chapéos de sol para senhora, de seda, a sete patacas cada um; caixinhas com agulhas inglezas, cantofas, a pataca; ditas francezas, a 280 rs.; travessas de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. o par; caixas de tartaruga para rapé, a 1,600 rs., grandes; ditas pequenas, a 1,200 rs.; caixinhas com linhas de marcar, a 120 rs. cada uma; escovas de dentes, a 80 rs.; ditas para fato, a 320 rs. cada uma; luvas de seda, curtas e sem dedos, a 400 rs. o par; ditas compridas com dedos, a 800 rs. o par; torcidas para candieiro, de todos os numeros, a 100 rs. a duzia; linha de carretel, em duzia, a 320 rs., branca e de côres; tesouras com toque de ferrugem, a 120 rs.; canivetes de uma folha, a 200 rs. cada um; ditos de duas folhas, a 480 rs.; e outras muitas miudezas que ninguem deixaro de comprar pelo seu diminuto preço, pois he para fechar contas.

-- Vende-se um piano horizontal, de cinco oitavas, por 120,000 rs: na rua do Rangel, n. 10, primeiro andar.

--- Vende-se uma venda, sita na rua da Praia, n. 42: a tratar na mesma venda.

--Vende-se 1 commoda de mogno, com pouco uso, e diversos trastes novos, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

—Vende-se um casal de escravos acostumados ao serviço de campo, sendo o preto velho, e proprio para algum sitio, pois disto tem bastante pratica: na rua da Cadeia, n. 59, a fallar com José Dias da Silva.

—Vende-se uma negrinha de 12 annos, muito linda, que cozinha o diario de uma casa, e com principios de costura: na rua de S.-Rita, n. 44.

-- Vende-se um escravo de 20 annos, proprio para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

-- Vende-se cera para limas de cheiro, pelo preço de 880 rs. a libra: na rua do Rangel, sobrado n. 51.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO NA RUA DA CRUZ, N. 20.

--- Vendem-se duas propriedades de casas, sendo uma de sobrado, em Olinda, na rua do Coxo: uma dita de sobrado e sotão, na rua da Senzalla-Nova, n. 37: a tratar na rua da Cruz, n. 49, com Mendes & Tarrozo, que se acham competentemente autorisados para esta venda, por conta de quem pertencer.

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n 23.

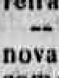
--- Vende-se um escravo de nação, proprio para todo o serviço, principalmente para o de armazem de assucar, do que tem bastante pratica, e que he de conducta afiançada: na rua Nova, n. 71, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda, muito propria para se lhe entregar a administração de uma casa, por ter disto muita pratica, e saber bem cozinhar, coser e engommar: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 101.

— Vendem-se sapatões inglezes, de differentes qualidades, para homem; ditos de lustro, para homem e menino; borzeguins para senhora; sapatos de lustro, marroquim e duraque, para senhora; ditos de lustro, para meninos; borzeguins para homem, a 3,600 rs. o par; chinelas rasas do Porto; e outras muitas qualidades de calçado por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 35, loja do Moreira.

-- Vende-se uma commoda de condurú, quasi nova, obra moderna; uma carteira de uma só face, com gaveta grande, propria para homem solteiro: tudo por preço commodo: na rua da Calçada, venda n. 2.

ULTIMA MODA.


Vendem-se superiores chapéos francezes, do ultimo gosto de Paris; chapéos para crianças a moda de Henrique IV, chegados na barca franceza *Nelie-Mathilde*; chapéos de castor preto, de elegantes fórmas, ao barato preço de 5,000 rs.; chapéos de todas as qualidades, a preços que chegam a todos; bonetes para homem e meninos: na rua do Queimado, loja de chapéos n. 38.

— Vende-se um sopha e uma mesa de meio de sala, de jacaranda, em muito bom estado: na rua do Queimado, loja de chapéos n. 38.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, de uma senhora que se retira para a Europa, um bonito moleque de 18 annos, que cozinha bem e faz todo o mais serviço de uma casa; 2 ditos de 12 a 13 annos; 5 escravas para todo o serviço; um preto para o mesmo; uma bonita moleca de nação Moçambique, de 16 annos.

— Vende-se vinho tinto do Porto, muito superior, em barris de quarto e oitavo; panno de linho; coeiros de algodão; fio de vela; linha roriz; cera de Lisbôa em velas, em caixotes com bons sortimentos; cal virgem em barris: na rua da Cruz, n. 49, casa de Mendes & Tarrozo.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 52 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Esta loja acha-se sortida de novo com boas pechinchas encommendadas de proposito, afim de que os freguezes sejam bem servidos, na fórma do costume; e como as ditas pechinchas sejam muitas e de differentes qualidades, sómente se annunciam as seguintes: chitas de côres fixas e de bons pannos, a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a peça, e o covado a 140, 160 e 180 rs.; madapolão fino, a 2,000, 2,500, 3,000 e 3,500 rs., e muito superior, a 4,000 rs.; pannos finos, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs., e muito fino, a 4[illegible] rs.; mantas de seda de côres para ho[illegible] a 1,800 e 2,000 rs.; ditas de cambraia [illegible] senhora, a 1,000 e 1,500 rs.; novos [illegible] de garça, a 1,500 e 2,000 rs.; ditos de lãa, de differentes qualidades e tamanhos, a 2[illegible] e 2,500 rs.; ditos de lãa e seda, muito superiores, a 3,000, 4,000, 5,000 e 6,000 rs.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

—Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, armazem n. 7.

Na loja do nicho ha pechinchas novas para a Quaresma.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se sarjas hespanholas, muito superiores, a 2,200 e 2,400 rs., e muito largas, a 2,600 rs.; casimira preta, muito superior, a 2,800 e 3,000 rs., e muito encorpada, a 3,500 rs.; panno fino preto, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino prova de limão, a 5,000, 6,000 e 7,000 rs.; princeza preta, a mais fina que tem apparecido, a 860 e 900 rs.; lós pretos de linho, a 2,000, 3,000, 4,000 e 5,000 rs.; setim macáo, muito encorpado e de pura seda, a 2[illegible] e 3,000 rs., e do mais superior, a 4,000 rs.; e outras muitas pechinchas, que ávista dos preços e qualidades convidam os freguezes, na fórma do costume.

--- Vendem-se 2 casas terreas citas no largo de N-S-da-Paz, na povoação dos Afogados, as quaes tem communicação por dentro, são novas e construidas a moderna, com duas cacimbas e parreiral no quintal: atratar na rua da Cadeia-do-Recife, casa n. 59; tambem se trocam por outras no Recife, voltando-se de parte a parte, a differença que ouver.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, do engenho Coqueiro, um preto, de nome Manoel, crioulo, de 35 annos, bem conhecido por só ter uma perna: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua da Cruz, no Recife, n. 43

-- Ausentou-se, no dia 13 do corrente, o escravo Antonio, cabra, baixo, grosso, olhos um tanto encovados e amarellados, testa e cantos largos; ha pouco tempo levou um caustico debaixo do braço esquerdo; he muito conversador, toma bastante rapé; foi boliciro neste cidade, andava calçado, e inculca-se forro; foi vendido nesta praça pelo Snr. Raymundo de Araujo Lima, tendo sido escravo do cirurgião Lourenço de Castro e Silva do Ceará: quem o pegar leve a rua da Senzalla-Velha, n. 138, a seu senhor, B. Lasserre, que gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 22 do corrente, a preta da Costa, de nome Mariana; representa 24 annos; levou vestido de chita parda, com quadros e palmas azues; he alta e reforçada, bem parecida; anda pelas vendas do Manguinho e em Beberibe, por ser lavadeira: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia-Velha, n. 1.

—Acha-se fugida, desde o dia 16 de julho de 1847, a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 a 35 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de vender sapatos para senhora, frutas, bolos, etc.; he alta, secca do corpo, côr fula, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem no lado esquerdo do rosto uma marca antiga, proveniente de uma dentada que lhe deram; braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso, protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem a tiver em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas do povo, que a apprehendam e levemna ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves, que promette aos ultimos boa recompensa.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de outubro de 1847, o escravo Herculano, crioulo, de côr tão fula que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, corpo grosso, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma a embebedar-se e neste caso se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua; levou camisa e calças de algodão trançado azul e algumas camisas de madapolão: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, rua da Boa-Hora, a seu senhor, José Ferreira Marinho, que dará boa gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848